

# 1º DOMINGO NO ADVENTO

## TEXTO: 1 CORÍNTIOS 1.3-9

### 1. TEMA DO DIA

O novo ano eclesialístico e o tempo de Advento começam enfatizando isto: Cristo veio, vem e virá! E este é o tom para este dia: o SENHOR vem para salvar! No Salmo 80, o salmista clama: “Desperta o teu poder e vem salvar-nos (v. 2 – NAA). O profeta Isaías, representando todo o povo de Deus, ora: “Ah! Se fendesses os céus e descesses!” (64.1). Isaías pede a Deus para salvar e restaurar o Seu povo por causa da Sua misericórdia (v. 9). No texto do Evangelho vemos Jesus entrando em Jerusalém, humilde, para realizar a salvação do povo de Israel e de toda a humanidade (Mc 11.1-11). Na encarnação de Jesus Cristo os céus se fenderam e Deus desceu. E com a Sua morte na cruz toda a terra tremeu na Sua presença (Mt 27.5). Na epístola para hoje, o apóstolo Paulo, dando graças a Deus, lembra aos Coríntios que a salvação de Jesus foi dada a eles (1 Co 1.4) e eles serão confirmados na fé até o fim, “até o Dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 8).

O tempo de Advento nos leva a celebrar e proclamar exatamente isto: O SENHOR veio, vem e virá para salvar! Veio para realizar a salvação da humanidade pecadora, vem para nos dar essa salvação, no aqui e agora, através dos Meios da Graça – Palavra e Sacramentos – e virá no Seu grande Dia para que desfrutemos plenamente de Sua salvação. É claro, a Sua vinda e presença também trazem o juízo, condenação para os descrentes. Todavia, eminentemente, Sua vinda é salvação para aqueles que Nele se refugiam.

### 2. OS TEXTOS DO DOMINGO

**Salmo 80.1-7:** Neste salmo, o salmista clama ao SENHOR e implora para Ele restaure e salve o Seu povo após este cair e ser levado cativo por exércitos estrangeiros. O povo vive uma situação angustiada e o salmista, orando pelo povo de Deus, crê e sabe que salvação vem tão somente das mãos de Deus; por isso, pede: “Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos” (v. 3).

**Isaías 64.1-9:** Entende-se que os capítulos 56 a 66 de Isaías referem-se a fase pós-exílica – depois que Ciro, rei da Pérsia, deu aos exilados permissão para retornar a Jerusalém e

reconstruir o templo. Isaías 63.7 – 64.12 é uma longa oração de lamento. Por que lamentar? Deus não providenciou a libertação deles da servidão na Babilônia? Deus não usou milagrosamente Ciro da Pérsia, que não só lhes permitiu regressar a Jerusalém, mas também forneceu recursos para a sua viagem e para a reconstrução do templo? No entanto, o seu regresso foi doloroso. A cidade e o templo ainda estavam em ruínas e seus vizinhos dificultavam a reconstrução. As divisões internas impediam o progresso. A vida em Jerusalém não estava sendo um mar de rosas. Por isso, o profeta Isaías, falando como representante do povo de Deus, confessa sua iniquidade, bem como a de toda a humanidade, e suplica que o SENHOR lembre-se que, apesar do pecado do povo e da imundícia da justiça própria deste, Ele é o Pai e eles o Seu povo (vv. 8,9). Portanto, Isaías implora a Deus que não julgue o Seu povo, mas que lhe conceda misericórdia.

O profeta Isaías mostra que a causa da libertação do exílio e da restauração do povo e de Jerusalém é a misericórdia do SENHOR. Se o povo dependesse de sua própria justiça para salvá-los, ficariam muito aquém. A justiça deles não passava de trapos imundos. A libertação e restauração do povo de Israel, prefigura e tipifica a maior salvação do pecado através de Cristo (Is 52.7). Jesus dá a todos os que creem Nele, Sua justiça. Recebemos a justiça de Cristo, o que nos coloca em posição correta diante de Deus, irrepreensíveis na Sua presença.

**Mateus 11.1-11:** O Deus que desce dos céus e se encarna, entra em Jerusalém, humildemente, como Rei (Messias), para realizar a salvação do mundo. Cristo aceita para si, publicamente, os títulos messiânicos, cumprindo assim as várias profecias do Antigo Testamento. A trágica ironia, claro, é que Jesus não está a caminho de um palácio para se sentar num trono, mas para uma execução vergonhosa no alto de uma cruz – e Ele sabe disso. Quando divulgou a Sua identidade messiânica aos Seus discípulos, Ele anunciou este destino (Marcos 8.31). Ele até profetizou que esse destino ocorreria em Jerusalém (Marcos 10.33-34).

### **3. APROFUNDAMENTO DE 1 CORÍNTIOS 1.3-9**

Em 1 Coríntios 1, Paulo primeiramente agradece a Deus pela Sua graça que, em Cristo Jesus, foi dada aos cristãos de Corinto. Isso diz algo muito interessante sobre o que Paulo pensa dos crentes de Corinto. E, talvez, sobre o que ele pensa que os coríntios pensam de si mesmos. Paulo concentra a atenção dele e de seus leitores primeiro na graça de Deus em Cristo (v. 4). Quase certamente isso ocorre porque Paulo acredita que os cristãos de Corinto estavam perdendo esse foco. Para Paulo, o principal objeto de gratidão deve ser a graça

(salvação) de Deus. Todos os outros motivos de gratidão estão enraizados no motivo principal – a graça de Deus em Jesus Cristo.

Paulo também dá graças porque em Cristo os coríntios foram enriquecidos em toda a palavra e em todo conhecimento (v. 5). Mais adiante na carta, aprendemos que alguns na igreja de Corinto tinham capacidades excepcionais para discursos inspirados pelo Espírito – profecia e falar em línguas – e alguns estavam recebendo revelações (1 Coríntios 14.26-39). Paulo aqui quer enfatizar que a palavra e o conhecimento não são conquistas próprias dos coríntios, mas uma dádiva do Espírito Santo por meio de Cristo.

Talvez Paulo esteja dando graças a Deus pela riqueza de dons que os coríntios receberam do Espírito como forma de introduzir as diretrizes que dará mais tarde. Paulo orientará os coríntios a reconhecerem que falar em línguas, profetizar e receber revelação são destinados ao bem comum (1 Coríntios 12.7). Quaisquer sinais do Espírito não são sinais da importância dos indivíduos que recebem essas manifestações, mas do amor de Deus. É Deus quem é a fonte dos dons espirituais, e é Deus quem deve ser reconhecido e agradecido continuamente.

Os cristãos de Corinto tiveram experiências espirituais excepcionais. Várias passagens longas mais adiante em 1 Coríntios oferecem uma janela para uma Congregação que estava repleta de dons do Espírito de Deus (1 Coríntios 12 e 14). Essas experiências foram tão poderosas que alguns dos crentes de Corinto pensaram que agora tinham recebido a conclusão daquilo que Deus oferece em Cristo. O foco deles estava errado. Eles sentiram que não precisavam ter esperança ou esperar por mais. Os dons que o Espírito Santo havia dado a eles eram tão emocionantes que eles pensaram que tinham tudo o que Deus queria lhes dar.

Paulo pensa o contrário: pensar que esta vida é tudo o que Deus oferece é totalmente errado, porque perde o foco da graça de Deus em Cristo Jesus (1 Coríntios 1.4). Em Cristo, Deus concede vida, vida que nunca acaba, por isso Ele promete e garante ressurreição. É por essa razão que Paulo afirma que “se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e é vã a fé que vocês têm” (1 Coríntios 15.14). A ressurreição de Cristo garante que aqueles que creem em Cristo também serão ressuscitados. Em outras palavras, há mais, muito mais, do que a vida antes da morte física.

E assim, no início desta carta, Paulo agradece porque aos coríntios não falta nenhum dom, “enquanto aguardam a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 7). Em outras palavras, a função dos dons não é o engrandecimento pessoal. Sua função é para que vivamos

a fé ativa em amor (1 Co 13). Viver como testemunhas da salvação em Cristo em amor ao próximo. Em Cristo, Deus nos justifica diante de si (justiça passiva) e diante do próximo (justiça ativa).

O próprio Deus confirmará os cristãos até a Segunda Vinda de Cristo (v. 8). Paulo está convencido de que Deus deu aos que estão em Cristo tudo o que necessitam (v. 7) para esperar bem pelo “Dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 8). E tudo isso porque Deus é fiel e nos chamou para a “comunhão de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (v. 9). Deus nos deu a Sua graça e nos confirma nela. A salvação de Cristo veio e vem a nós pela Palavra e Sacramentos para, no Dia do Senhor, em comunhão com Cristo, sermos irrepreensíveis.

#### **4. SUGESTÃO HOMILÉTICA**

**Tema: Mantendo o Foco!**

**Introdução:** Não raramente, perdemos o foco daquilo que é importante e necessário e focamos naquilo que é trivial e desnecessário. Assim, podemos entrar em enrascadas nas várias áreas da vida.

Na vida cristã, perder o verdadeiro foco é muito perigoso. Quando deixamos de focar na graça de Deus em Cristo, o foco passa a ser a nossa capacidade e os dons que recebemos começam a ser usados para engrandecimento pessoal. É necessário manter o foco na graça de Deus!

**Trabalhar o texto:** Explicar o texto de acordo com o aprofundamento acima.

**Aplicação:**

**1) Perder o foco:** a) É esquecer o todo que recebemos pela graça em Cristo.

b) É focar em si mesmo.

c) É usar os dons para engrandecimento pessoal.

**2) Manter o foco:** a) É focar na graça em Jesus que nos dá tudo.

b) É crer e receber tudo do Cristo que veio, vem e virá (conexão com os Meios da Graça).

c) É focar, pela ação do Espírito Santo, no próximo e usar os dons recebidos para servir, amar e testemunhar a salvação até o dia da revelação de Jesus Cristo.

**Conclusão:** O Espírito Santo nos confirmará na fé até o fim, mantendo nossos olhos focados e fixados em Jesus. Fomos chamados à comunhão de Jesus, o Filho de Deus. E nesta comunhão nos alegramos com tudo o que pela fé nos está garantido e nos espera. E enquanto aguardamos a revelação de Jesus, Sua Segunda Vinda, servimos e amamos.

Rev. César Augusto Delgado